



Evento: XXI Jornada de Extensão

GANGRENA SECA EM UM HAMSTER ANÃO-RUSSO¹

DRY GANGRENE IN A CAMPBELL'S HAMSTER

**Guilherme Rech Cassanogo², Carolina Cauduro da Rosa³, Priscila Inês Ferreira⁴,
Fabiano da Silva Flores⁵, Luís Manoel Pedroso Carbonell⁶, Luís Felipe Dutra Corrêa⁷**

¹ Estudo realizado no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

³ Residente em Cirurgia Veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁴ Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁵ Residente em Cirurgia Veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁶ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁷ Professor do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

RESUMO

Os hamsters estão inseridos na ordem Rodentia, subordem Myomorpha, família Cricetidae. A popularização de roedores como pets não convencionais trouxe demanda para as clínicas veterinárias, que agora precisam estar preparadas para prestar serviços nas áreas de manejo, clínica e cirurgia. Esse trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de casos de um hamster anão-russo acometido por gangrena seca em membro pélvico esquerdo, do qual foi necessário realizar a amputação do membro acometido. Foi atendido no Hospital veterinário um hamster Anão-russo-campbell, macho, um ano de idade, 37 gramas de massa corporal. Ao exame físico foi diagnosticado fratura de tíbia exposta e gangrena seca envolvendo porção distal do membro pélvico esquerdo. Para o procedimento cirúrgico o hamster recebeu anestesia geral e a amputação seguiu a técnica de ressecção do fêmur no terço proximal. O paciente recebeu alta médica após sete dias do atendimento e pode-se notar boa recuperação, sem complicações. A deambulação do hamster foi rapidamente adaptada, sem restrição de locomoção na gaiola. O tratamento escolhido foi eficaz para o paciente do presente relato. Contudo, atenta-se à necessidade de conhecer as particularidades desta espécie, assim como, orientar os tutores quanto ao correto manejo de hamsters.

Palavras-chave: Anestesia. Cirurgia. Lesão tecidual. Roedores.



INTRODUÇÃO

Os hamsters estão inseridos na ordem Rodentia, subordem Myomorpha, família Cricetidae. Por conta do vínculo e laços afetivos se formaram entre humanos e roedores, e devido às características de tamanho, pelagem e docilidade, eles também vêm sendo mantidos como animais de estimação (TEIXEIRA, 2014).

A popularização de roedores como pets não convencionais trouxe demanda para as clínicas veterinárias, que agora precisam estar preparadas para prestar serviços nas áreas de manejo, clínica e cirurgia (TEIXEIRA, 2014). O erro de manejo é uma das principais causas de afecções em roedores devido à falta de informação por parte dos tutores; logo, a rotina de atendimento desses animais tem se mostrado crescente (COUTO et al., 2014).

Com o intuito de colaborar com a literatura médica para o tratamento de Hamsters, como pets não convencionais, da qual é evidentemente escassa. Esse trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de caso de um hamster anão-russo acometido por gangrena seca em membro pélvico esquerdo, do qual foi necessário realizar a amputação do membro acometido.

METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Veterinário um hamster Anão-russo-campbell (*Phodopus campbelli*), macho, um ano de idade, 37 gramas de massa corporal. Ao exame físico foi diagnosticado fratura de tíbia exposta e gangrena seca envolvendo porção distal do membro pélvico esquerdo (Figura 1). A origem do trauma, segundo relato do tutor, ocorreu durante o manejo e que ao remover o hamster da gaiola o membro do paciente ficou preso. Dois dias após o trauma, quando foi notado a lesão necrótica, buscaram atendimento veterinário.

Figura 1 - Paciente após tricotomia, observa-se a lesão envolvendo o membro pélvico esquerdo.





Ao exame clínico o paciente apresentava frequência cardíaca acima de 250 bpm verificada com aparelho de doppler, frequência respiratória 80 mpm, desidratação ausente e sem evidências de lesões concomitantes. Após jejum de 2 horas, o paciente foi encaminhado para cirurgia de amputação do membro pélvico esquerdo. Para o procedimento cirúrgico o hamster recebeu por via intramuscular associação de tiletamina-zolazepam (30mg/kg) e cloridrato de tramadol (7,5mg/kg). Em seguida o paciente foi colocado em máscara de oxigênio, acomodado em bolsa térmica e aguardado quinze minutos para início do procedimento.

A amputação seguiu a técnica de ressecção do fêmur no terço proximal. A musculatura adjacente foi utilizada para acolchoamento do fragmento proximal, sutura da musculatura realizada com poliglactina 5-0 no padrão isolado simples e dermorráfia realizada com poliamina 5-0 no padrão isolado simples. Para o pós-operatório imediato o paciente recebeu por via subcutânea dipirona (25mg/kg), meloxicam (1mg/kg) e enrofloxacin (10mg/kg). Para prescrição médica foi mantido dipirona xarope via oral (25mg/kg) BID por cinco dias. Após oito horas do procedimento o paciente já apresentava completa consciência e alimentava-se espontaneamente. Após 24 horas recebeu alta hospitalar. O retorno ocorreu após dois dias e a remoção dos pontos após sete dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente apresentava sinais de boa recuperação logo no retorno de dois dias do pós-operatório (Figura 2), visto que, manteve o apetite e estava ativo fisicamente. Recebeu alta médica após sete dias do atendimento e pode-se notar boa recuperação, sem complicações. A deambulação teve progresso rapidamente se adaptando, sem restrição de locomoção na gaiola.



Figura 2 - Paciente aos dois dias de pós-operatório, nota-se a ferida cirúrgica após amputação do membro pélvico esquerdo, com aparência limpa e seca, sem alterações.



As gaiolas de hamster são mais bem construídas em paredes sólidas, com múltiplos túneis para os animais movimentarem-se. As gaiolas de metal apresentam desvantagens porque hamsters têm o hábito de escalar pelos telhados e quando caem podem lesionar a coluna ou fraturar algum membro. Além disso, esses roedores gostam de rodinhas, mas devem ser sólidas ao invés de grades vazadas, a fim de prevenir lesões e fraturas (TEIXEIRA, 2014). Conforme Hugues et al. (2007), os hamsters costumam inserir as pernas pelas barras das gaiolas, que podem travar e causar uma série de lesões cuja solução é cirúrgica e até mesmo amputações de membros, o que está de acordo com o caso apresentado.

A gangrena é um processo de mortificação tecidual, necrose e perda de substância, que pode ocorrer de forma séptica, devido a um processo infeccioso, ou de forma asséptica, causada por lesões nervosas ou vasculares. Essa segunda forma foi observada no paciente do presente relato e que em razão da aparência seca, a lesão vascular é de origem arterial, ou seja, o sangue não consegue chegar no membro (SCHOSSLER, 2013). Devido à irreversibilidade da lesão apresentada pelo paciente, a amputação do membro acometido foi o tratamento escolhido. Ademais, por ser um paciente muito pequeno, quando comparado a hemostasia realizada em pequenos animais, objetiva-se o máximo evitar a perda de sangue, sendo necessário improvisos nas manobras de hemostasia. Portanto, é fundamental a rápida e precisa execução das manobras de diérese, hemostasia e síntese.

Para a anestesia do paciente utilizou-se associação de tiletamina-zolazepam e tramadol. Segundo Alonso et al. (2007), para anestesia de hamsters, utiliza-se neuroleptoanalgésicos, agentes inalatórios ou principalmente fármacos dissociativos, como a cetamina associada ou



não a alfa-2-agonistas, fenotiazinas, benzodiazepínicos e/ou opióides. Contudo, a associação tiletamina-zolazepam apresenta a vantagem de ser mais potente como anestésico e promove maior período hábil que a cetamina. Conforme Seabra (2019), opióides, como o tramadol, são utilizados no tratamento de dor em roedores de laboratório, pois são analgésicos potentes que exibem seus efeitos farmacológicos pela ligação e ativação de diversos receptores específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amputação de membro pélvico foi eficaz para o tratamento do paciente do presente relato. Contudo, atenta-se à necessidade de conhecer as particularidades desta espécie, assim como, orientar os tutores quanto ao correto manejo de hamsters.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, D. do C.; POMPERMAYER, L. G.; LANG, A.; ATOJI, K.; BERSANO, P. R. O.; MATA, L. B. C. Anestesia de hamsters (*mesocricetus auratus*) com tiletamina-zolazepam em associação ou não com a levomepromazina. **Revista Ceres**, v.54, n.311, p.7-13, 2007.

COUTO, E. P.; SANTOS, P. M. dos; AZEVEDO, N. P.; MELLO, R. H. de. **Nosso Clínico**, v.17, n.99, p.56-66, 2014.

HUGUES, B.; TORRES, M. A.; NAVAROLI, F. El Hamster mascota. Principales motivos de consulta medica REDVET. **Revista Electrónica de Veterinaria**, v.8, n.4, p.1-6, 2007.

SCHOSSLER, J. E. W. Gangrena. In: SCHOSSLER, J. E. W. **Conceitos básicos de clínica cirúrgica veterinária**. Santa Maria: Ed. da UFSM, ed.1, cap.7, 2013.

SEABRA, D. I. Refinamento das técnicas de anestesia injetável em hamsters. **Dissertação de mestrado da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2019.

TEIXEIRA, V. N. Rodentia – Roedores Exóticos (Rato, Camundongo, Hamster, Gerbilo, Porquinho-da-Índia e Chinchila). In: CUBAS, Z. S. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária**, ed.2, São Paulo, Roca, cap. 55, p.1295-1304, 2014.